

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXVIII nº 1592 | 27/07/2023

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

RANKING

CORRIDA DA MOBILIZAÇÃO

Conheça os 10 sindicatos rurais que mais realizaram cursos e sensibilizações do SENAR-PR em 2022 e as estratégias que adotaram para chegar ao topo do pódio



Aos leitores

Ano após ano, edição após edição, a revista **Boletim Informativo** traz histórias de pessoas que mudaram de vida a partir de cursos do SENAR-PR. São produtores e trabalhadores rurais que aprenderam, por exemplo, a como fazer a aplicação correta de defensivos agrícolas, a operar drones com maestria e a se dedicar a novas profissões. O catálogo da entidade conta com mais de 250 capacitações. Muitas delas vão além da técnica e promovem uma mudança na forma como os agropecuaristas paranaenses enxergam seus próprios negócios.

Esses milhares de casos são resultado de planejamento e trabalho conjunto de diversos setores e colaboradores ligados ao Sistema FAEP/SENAR-PR. É preciso destacar a capilaridade do sistema sindical rural, que conta, na ponta, com mobilizadores em cada entidade. Por isso, nesta edição, a matéria de capa traz um panorama da “corrida da mobilização”. Longe de promover uma competição, a proposta é conhecer e reconhecer os exemplos dos sindicatos que mais realizaram cursos e sensibilizações em 2022 e inspirar todo o sistema sindical.

A partir do depoimento dos dez sindicatos rurais que estão no topo do ranking, listamos algumas das estratégias utilizadas por cada entidade. Dedicção, amor pela profissão, planejamento, eventos nichados, organização de grupos de WhatsApp e contato corpo a corpo são algumas das táticas utilizadas. A expectativa é auxiliar cada integrante do sistema sindical rural a enxergar formas de turbinar a missão de disseminar o conhecimento pelo campo.

Boa leitura!

Expediente

• **FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná**
Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Lisiane Rocha Czech, Nery José Thome e Valdemar da Silva Melato | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita
Diretor Financeiro: Paulo José Buso Júnior e Ivo Pierin Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santoroza, Ciro Tadeu Alcantara e Walter Ferreira Lima | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, Eduardo Medeiros Gomes e Gerson Magnoni Bortoli.

• **SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR**
Conselho Administrativo | **Presidente:** Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** José Amauri Denck (Fetaep), Rosanne Curi Zarattini (Senar AC), Darci Piana (Fecomércio) e Nelson Costa (Ocepar) | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santoroza, Paulo José Buso Júnior e Carlos Alberto Gabiatto
Superintendente: Carlos Augusto Albuquerque.

• **BOLETIM INFORMATIVO**
Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Anibal
Projeto Gráfico e Diagramação: Fernando Santos, Helio Lacerda e William Goldbach
Colaboração: Aline Barboza e Mylena Caroline da Silva
Contato: imprensa@faep.com.br

Publicação quinzenal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1592:
Fernando Santos, William Goldbach, Bruno Tadashi (Senac-PR),
Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

ÍNDICE



CAMPEÕES DE MOBILIZAÇÃO

Os dez sindicatos rurais que mais promoveram cursos do SENAR-PR ensinam os segredos para estimular produtores e atender a demanda

PÁG. 4

TRANSPORTE VEGETAL

Com atuação da FAEP, Adaptar reduz taxa PTV, mas valores começam a valer só em 2024

Pág. 10

AGROHACKATHON

Iniciativa chega à quarta edição com novidades e expectativa de participação recorde

Pág. 14

SUSTENTABILIDADE SINDICAL

Sindicato Rural de Juranda ampliou serviços, cursos e vem fazendo a diferença na vida de produtores da região

Pág. 18

PARCERIA

SENAR-PR desenvolve novos cursos de avicultura para atender cooperativas e agroindústrias do Paraná

Pág. 24

MILHO VOLUNTÁRIO

Sistema FAEP/SENAR-PR publica livreto com orientações a produtores sobre erradicação do milho guaxo

Pág. 26

HOMENAGEM

Campanha do Sistema FAEP/SENAR-PR celebra o Dia do Agricultor

Iniciativa reconhece a data, comemorada no dia 28 de julho



Confira no QR Code ao lado a mensagem do presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette

O setor rural tem diversas datas importantes marcadas no calendário. O plantio e a colheita, por exemplo, são atividades que fazem parte de um cronograma rigoroso na agricultura, com datas ideais para começar e terminar. Mas, em meio à correria do dia a dia e à rotina atarefada, algumas datas comemorativas aparecem como um lembrete de que também é preciso parar para se orgulhar do que foi feito até aqui.

Em 28 de julho, quando se comemora o Dia do Agricultor, o Sistema FAEP/SENAR-PR presta uma homenagem aos milhares de produtores e produtoras rurais paranaenses. Nesta data, celebramos, juntos, as conquistas e os avanços de décadas de trabalho árduo no campo, que geram resultados dentro e fora da porteira.

Por isso, neste ano, o Sistema FAEP/SENAR-PR lança a campanha “Agricultor do amanhã: alimentando o mundo através das gerações”. A partir deste 28 de julho, convidamos o setor produtivo a se unir, mais uma vez, para celebrar a tradição de cultivar alimentos no Paraná. O amor pela terra é um sentimento que atravessa gerações e, com o passar dos anos, cresce e amadurece nos filhos e filhas do campo – estes, que serão os agricultores do amanhã. Essa herança, recebida dos pais, mães, avós e avós, faz da família rural o alicerce da agricultura paranaense.

“A família é a base que possibilita avançarmos na missão de garantir a segurança alimentar para o mundo. A força dessa união tem sido cru-

cial para enfrentarmos os desafios impostos ao agro. É por isso que no sistema sindical temos investido, dia após dia, no despertar e na formação de novos líderes, assim como acontece no campo”, destaca o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette.

A campanha vai ao encontro da atuação do Sistema FAEP/SENAR-PR para incentivar a formação de novos líderes rurais. Na mesma trilha, está o Programa Herdeiros do Campo, que tem o objetivo de preparar a família rural para o planejamento sucessório, envolvendo diferentes gerações. A expectativa, com essas ações, é fortalecer o sentimento de pertencimento ao agro, despertando a vocação rural e renovando o amor pela terra a cada geração.

Participe da campanha “Agricultor do amanhã”

Compartilhe conosco como a vocação rural está presente na sua família. Para participar, basta enviar sua foto ou vídeo com seus filhos na propriedade pelo **WhatsApp (41) 98815-0416**. Queremos ver como o amor pela terra está sendo cultivado no dia a dia do campo. Vamos celebrar o orgulho em fazer parte da família rural paranaense!

Os segredos para garantir alta demanda de cursos do SENAR-PR

Conheça as estratégias, como atendimento personalizado e visita a propriedade, dos dez sindicatos rurais do Paraná que mais promoveram treinamentos e sensibilizações em 2022

Por Antonio C. Senkovski

Há 32 anos, o SENAR-PR tem a vocação de levar conhecimento de qualidade para os produtores e trabalhadores rurais paranaenses. Somente em 2022, foram 7.593 cursos promovidos em 379 municípios do Paraná. Os números comprovam a importância da mobilização dos sindicatos rurais, principais disseminadores dos mais de 250 treinamentos de catálogo e também capacitações personalizadas, atendendo a demandas pontuais.

Neste contexto, alguns sindicatos rurais tiveram destaque, no ano passado, na mobilização das formações. A reportagem da revista **Boletim Informativo** se debruçou sobre os números e ouviu mobilizadores para entender o sucesso.

Conclusão: não existe uma receita pronta para mobilizar os produtores rurais. Mas alguns itens comuns apontam um caminho. Uma rede de parceiros afiada, ferramentas de comunicação eficientes, estrutura de trabalho e dedicação à profissão são tópicos comuns abordados pelos entrevistados.

Para o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, os exemplos de sucesso acabam por inspirar os demais sindicatos rurais, além de colaborar com mecanismos que já estão dando certo na hora de montar um curso.

“Nós investimos constantemente na formação de instrutores, mobilizadores, colaboradores dos sindicatos e lideranças sindicais para que possamos alcançar e manter o nível de excelência. O reflexo tem sido visto em boa parte dos nossos sindicatos. Isso deve servir de inspiração a todos os integrantes do sistema sindical rural”, orienta Meneguette.

“Olhar para os sindicatos líderes em volume de cursos pode nos dar pistas importantes de ações a serem incorporadas nas rotinas dos demais para aprimorar os processos, a níveis local, regional e estadual”, destaca a diretora técnica do Sistema FAEP/SENAR-PR, Débora Grimm.

É importante frisar que a lista de dez sindicatos com mais mobilizações em 2022 serve como termômetro para inspirar ações a serem adotadas por outros. Não se trata de uma competição entre as entidades sindicais, mas de colaboração mútua e trabalho coletivo, pois o sistema sindical rural do Paraná é apenas um!

A seguir, confira as entidades sindicais que mais mobilizam cursos no ano passado e as estratégias de cada uma para obter sucesso na formação de turmas dos mais diversos treinamentos.

1º Guarapuava

O sindicato estruturou um setor de comunicação e segue uma estratégia de marketing que faz a diferença na hora de fechar a agenda de cursos. Os projetos da entidade são pensados em conjunto com parceiros do setor público, cooperativas e empresas. A solicitação de cursos personalizados, fora do catálogo, ocorre sempre que necessário, além de a equipe responsável ter atualizações constantes das qualificações. A busca ativa, nos modos presencial e virtual, por novos participantes também está entre as estratégias mais adotadas.

Segundo a mobilizadora Mery Ribas, o produtor sempre recebe uma resposta, um dos fatores que contribuem para o êxito da entidade. “É crucial se aproximar do produtor, ao invés de esperar que ele venha até o sindicato. Nós temos o papel de entender as dificuldades dele e sermos proativos. Solicitamos constantemente treinamentos diferentes, pois o produtor precisa saber da existência do Sistema FAEP/SENAR-PR e que o sindicato rural está sempre pronto para atender”, recomenda.



7.593

Este é o número total de cursos do SENAR-PR realizados ao longo de 2022

2º Cianorte

O vice-líder na mobilização de cursos no Paraná aposta nas parcerias para identificar demandas de treinamentos. Em feiras agropecuárias, por exemplo, o sindicato apresenta os conteúdos das capacitações, aumentando as chances de ampliar a lista de interessados. Inclusive, um formulário de papel é distribuído para preenchimento de eventuais interessados nos cursos.

Além disso, segundo o mobilizador no município Rodrigo Sarmento, o trabalho, por meio do diálogo, também busca antecipar as demandas dos produtores. “Sempre fazemos a divulgação dos cursos programados para os próximos meses. Quando coletamos dados de possíveis participantes, alimentamos as planilhas, ampliando o banco de dados. Também usamos as mídias sociais do sindicato, aproveitando os ganchos para a divulgação”, detalha.

3º Pitanga

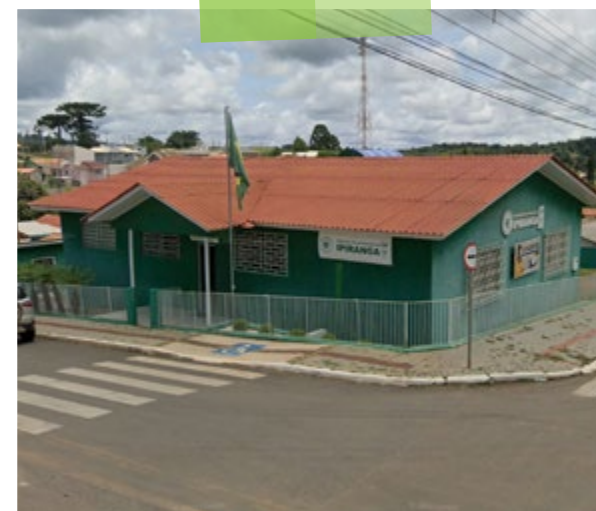
Um dos segredos do Sindicato Rural de Pitanga é promover as capacitações nas comunidades rurais onde moram os produtores e trabalhadores rurais. A infraestrutura da entidade, com carro, telefone e internet, colabora para a autonomia da mobilização e a promoção de ações de aproximação com os agricultores e pecuaristas do município. Tanto que visitas são realizadas de forma constante, não apenas na hora de mobilizar turmas de cursos.

“Temos um programa de rádio do sindicato toda sexta-feira. Eu abro falando dos cursos que estão previstos e forneço um contato para os ouvintes ligarem ou mandarem mensagem. Mas isso não basta. É preciso olhar no olho, ir até a comunidade, reforçar o convite. É assim que conseguimos vender a ideia de um curso”, ensina o mobilizador Elias Harmuch Júnior.

4º Campo Mourão

A entidade campo-mourense aposta, como estratégia, na proximidade com prefeituras da região para auxiliar na identificação de demandas. A qualidade dos instrutores do SENAR-PR que ministram os cursos e o suporte da entidade em todas as etapas, da mobilização ao fim do treinamento, são fatores que dão credibilidade junto aos parceiros. O investimento na divulgação em redes sociais e a diversificação dos treinamentos ofertados, com novidades e atualizações constantes, também entram nessa lista.

“O primordial é criarmos um laço com os produtores e mostrar a importância de se usar o que há de mais avançado em tecnologia”, diz Luara Nayara da Silva Lopes, mobilizadora da entidade. “Pela nossa experiência, a mobilização não é feita só na abertura de um curso, mas em todas as fases. Tentamos ficar o máximo de tempo nas turmas, em todos os encerramentos, até para ver se há o interesse em futuros treinamentos”, reforça.



5º Maringá

O Sindicato Rural de Maringá aposta na busca constante pela diversificação do público, trazendo estudantes, produtores, trabalhadores e proprietários rurais para os cursos. Há um canal exclusivo para a divulgação de treinamentos do SENAR-PR, o que torna mais dinâmica a troca de informações com os interessados e mesmo os egressos. Além disso, atualizações constantes são disparadas em grupos de WhatsApp conforme áreas de interesse.

“Esse é um trabalho coletivo. Procuramos ouvir nossos parceiros, levantar as demandas e, então, realizar uma programação que crie interesse em todas as áreas. A instituição faz uso do formulário eletrônico *Google Forms* para ter histórico de dados dos participantes e trabalha periodicamente na realização de convênios formais com parceiros para reduzir índices de cancelamentos”, enumera Angélica Pelisson Franzin, do Departamento Administrativo do Sindicato Rural de Maringá.

6º Ipiranga

O Sindicato Rural de Ipiranga oferta uma gama de serviços aos produtores rurais para atender o atual quadro e atrair novos associados. Nos últimos anos, a entidade tem trabalhado para promover o fortalecimento do grupo de mulheres e a realização de cursos para esse público. Outro ponto importante envolve parcerias com empregadores para criar uma periodicidade de treinamentos. Um diferencial local é o apoio do poder público para ter disponibilidade de máquinas e outras ferramentas necessárias nos cursos.

“O atendimento é um diferencial nosso”, garante a mobilizadora do sindicato Silvana Aparecida Nunes Maluf. “Tem também a questão de não desistir. Geralmente, ao término do curso, o aluno vem agradecer pelo conhecimento adquirido. É gratificante ver o resultado se concretizando. Faz valer todo o esforço”, analisa.

7º Tapejara

A participação da equipe do Sindicato Rural de Tapejara nos treinamentos é um trunfo. Afinal, ali está a possibilidade de demonstrar os benefícios que o produtor terá ao fazer o curso, além de compartilhar demais ações e diferenciais do Sistema FAEP/SENAR-PR. Além disso, atendimento rápido e personalizado e aproximação com escolas, o que permitem a inclusão de jovens nos cursos do SENAR-PR, completam a lista de ações.

“Em primeiro lugar, a gente tem que vestir a camisa do sindicato. O segundo passo é mostrar ao produtor que a entidade é a segunda casa dele. Ter uma boa recepção, esclarecer como funciona, o que o SENAR-PR, a FAEP e o sindicato têm para ajudar. E sempre que possível, convidar para participar de alguma ação no sindicato”, aconselha Iracema Macedo da Silva, mobilizadora do SENAR-PR em Tapejara.

8º Ortigueira

Em Ortigueira, já é rotina da mobilização enviar alertas, de forma individualizada, com as datas e os horários dos cursos. Além disso, o sindicato analisa as tendências da região para personalizar os pedidos de cursos ao SENAR-PR. Se for preciso, tudo bem fazer adaptações, mudar um curso de lugar para garantir sua realização. Outros pontos fortes são o gerenciamento de grupos de WhatsApp e o atendimento personalizado, até mesmo fora do horário do expediente.

“A prioridade é a mobilização, com o suporte de outras áreas. Isso faz muita diferença. Tanto que, existem casos que andamos 50 quilômetros dentro do município para chegar ao local do curso e auxiliar nos treinamentos e bem atender os produtores”, compartilha Elisângela Hennig Ferreira de Miranda, mobilizadora de Ortigueira.

9º Ponta Grossa

O contato presencial com os produtores rurais é uma das apostas do Sindicato Rural de Ponta Grossa, na região dos Campos Gerais. Nessa missão, a mobilização trabalha com uma mescla de turmas para criar uma rede de contatos diversificada. Além disso, há um acompanhamento constante das demandas dos produtores locais para identificar a necessidade de novos treinamentos. A entidade também promove ações estratégicas como transmissões semanais ao vivo com assuntos de interesse dos agricultores e pecuaristas e a promoção de treinamentos nas localidades onde moram os participantes.

“No nosso caso, além das redes sociais, a gente visita pessoalmente os produtores rurais, cooperativas, empresas agrícolas e nossos clientes em geral. Mostramos o que temos disponível para identificar os cursos que eles precisam. Juntamos tudo isso e fechamos as turmas. A visita e o contato direto com o produtor são importantes para que a gente consiga melhorar o número de cursos no geral”, destaca Julio Cezar de Souza Filho, mobilizador do sindicato.

10º Arapoti

Em Arapoti, uma das táticas para atrair participantes é a integração entre o atendimento no sindicato e a apresentação dos treinamentos do SENAR-PR. A previsão de cursos permite que os interessados se programarem com antecedência. As estratégias também envolvem visitas nas propriedades rurais para conversas pessoalmente, o atendimento ágil e a adaptação de horários de cursos para permitir que participantes e colaboradores não precisem se ausentar das suas atividades dentro da porteira.

“Mobilizar só de dentro do sindicato não dá. Tem que estar perto, no meio rural mesmo, mostrando os cursos do SENAR-PR e lembrando o produtor das datas e horários. Isso ajuda bastante”, enfatiza Ismael de Oliveira, mobilizador de Arapoti. “Às vezes, em um curso, surge um monte de dúvida e nasce uma nova turma de outro treinamento”, revela.



Top 10 da mobilização de cursos e sensibilizações

Veja os sindicatos rurais que mais viabilizaram treinamentos do SENAR-PR ao longo de 2022

1º Guarapuava	Extensões de base: • Candói • Cantagalo • Foz do Jordão	Turmas
168 treinamentos	1º Tratorista agrícola - operação de tratores e implementos - NR 31.12	20
	2º Programa de inclusão digital - introdução a informática	10
	3º Segurança no trabalho - primeiros socorros	10
2º Cianorte	Extensões de base: • Indianópolis • Jussara	Turmas
140 treinamentos	1º Segurança no trabalho - NR 33 - espaço confinado - atualização	8
	2º Florestamento e reflorestamento - prevenção e combate aos incêndios	8
	3º Segurança no trabalho - NR 35 - trabalho em altura	7
3º Pitanga	Extensões de base: • Boa Ventura de São Roque • Mato Rico • Nova tebas • Santa Maria do Oeste	Turmas
136 treinamentos	1º Produtor de bovino de leite — manejo e ordenha	12
	2º Produção artesanal de alimentos — panificação	11
	3º Programa de inclusão digital — introdução a informática	9
4º Campo Mourão	Extensões de base: • Corumbataí do Sul • Farol • Iretama • Janiópolis • Luiziana • Peabiru • Roncador	Turmas
123 treinamentos	1º Segurança no trabalho — primeiros socorros	6
	2º Tratorista agrícola — operação de implementos — semeadeira e plantadeira	5
	3º Produtor de bovino de leite — manejo e ordenha	5
5º Maringá	Extensões de base: • Floresta • Itambé • Paçandu • Sarandi	Turmas
120 treinamentos	1º Agricultura de Precisão — operação de drones	12
	2º Tratorista agrícola — operação de tratores e implementos — NR 31.12	11
	3º Produtor de bovino de leite — manejo e ordenha	6
6º Ipiranga	Não possui extensões de base	Turmas
118 treinamentos	1º Segurança no trabalho — primeiros socorros	11
	2º Programa de inclusão digital — introdução a informática	11
	3º Aplicação de agrotóxicos — NR 31	8
7º Tapejara	Não possui extensões de base	Turmas
117 treinamentos	1º Segurança no trabalho — primeiros socorros	17
	2º Tratorista agrícola — operação de tratores e implementos — NR 31.12	14
	3º Aplicação de agrotóxicos — NR 31	11
8º Ortigueira	Não possui extensões de base	Turmas
115 treinamentos	1º Tratorista agrícola — operação de tratores e implementos — NR 31.12	12
	2º Operação e manutenção de motosserra — traçamento de madeiras	10
	3º Segurança no trabalho — primeiros socorros	9
9º Ponta Grossa	Não possui extensões de base	Turmas
114 treinamentos	1º Tratorista agrícola — operação de tratores e implementos — NR 31.12	13
	2º Operação e manutenção de motosserra — corte polivalente de árvores	9
	3º Classificação de grãos — milho e soja	8
10º Arapoti	Não possui extensões de base	Turmas
111 treinamentos	1º Aplicação de agrotóxicos — NR 31	24
	2º Tratorista agrícola — operação de tratores e implementos — NR 31.12	11
	3º Segurança no trabalho — primeiros socorros	9

ATUALIZAÇÃO

SISTEMA FAEP
FAEP
SENAR

Taxa de PTV cai no Paraná, mas somente a partir de 2024

Após estratificação com reajuste agudo, setor produtivo se organizou e, com apoio da FAEP, conseguiu revisão da cobrança da Adapar

Fruticultores que produzem citros, uva, maçã e banana começaram 2022 com um susto. A taxa para emitir a Permissão de Trânsito Vegetal (PTV) passou a ser estratificada, o que implicou em um aumento agudo para cargas entre seis e 14 toneladas. Após ouvir produtores, o Sistema FAEP/SENAR-PR abriu diálogo com a Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar). Com a interlocução do setor produtivo, a Adapar revisou as taxas. Os novos valores foram aprovados pela Assembleia Legislativa do Paraná (Alep) em junho deste ano, mas só passam a valer em 2024.

A PTV é um documento obrigatório para transportar plantas, partes de vegetais ou produtos de origem vegetal de um Estado para outro. Até o fim de 2021, os produtores pagavam um valor único para emitir o documento: 0,3

Unidade Padrão Fiscal do Paraná (UPF/PR), o que equivale, hoje, a R\$ 39,79. Ao longo de 2021, no entanto, a Adapar apontou a necessidade de revisar as suas taxas – incluindo a da emissão de PTV –, argumentando que os valores nunca tinham sido reajustados.

No caso da PTV, a Adapar optou por estratificar a cobrança, escalonando o valor da taxa de acordo com o volume transportado. Por exemplo, quem fosse transportar até 500 quilos, pagaria 0,05 UPF/PR (R\$ 6,63). O problema se concentrou na faixa de carga entre seis e 14 toneladas, cuja taxa de emissão da PTV saltou para 0,8 UPF/PR, o que corresponde a R\$ 106,10 – quase o triplo do que os produtores pagavam anteriormente. A tabela foi enviada para a Alep, aprovada no fim de dezembro de 2021, como Lei 20.861/2021.

Impacto

Logo no início de 2022, os produtores se espantaram com o preço. Segundo o diretor técnico da Associação Brasileira de Produtores de Maçãs (ABPM) e associado da Associação dos Fruticultores do Paraná (Frutipar), **Ivanir Leopoldo Dalanhhol**, quase a totalidade da safra paranaense é escoada em caminhões de 14 toneladas. Por isso, o aumento incisivo da taxa nessa faixa de volume causou um impacto negativo gigantesco aos fruticultores paranaenses. A categoria também se queixou de não ter sido ouvida na elaboração da tabela que estratificou a cobrança.

“No começo do ano [de 2022] veio esse aumento absurdo. Aprovaram essa mudança sem consultar o setor, que ficou assustado com o tamanho desse aumento”, apontou Dalanhhol.

Dono de uma propriedade rural localizada em Palmas, no Centro-Sul do Paraná, Dalanhhol produz cerca de 3 mil toneladas de maçãs por ano. Se toda sua safra for comercializada com Estados vizinhos (Palmas faz divisa com Santa Catarina), ele gastará mais de R\$ 22 mil só com a emissão de PTV. O produtor reclama que a alta taxa desequilibra a concorrência com fruticultores de outras localidades.

“Comparando com outros Estados, o absurdo é ainda maior. Em Santa Catarina, por exemplo, a taxa é fixa: R\$ 2 por tonelada. No Rio Grande do Sul, o produtor não paga para tirar a PTV. Nós temos um custo muito maior”, compara Dalanhhol. “A diferença é enorme. Nosso choro não é à toa”, reforça.

No caso dos produtores de banana, não foi diferente. O presidente da Associação Pró-Agricultura Sustentável de Guaratuba, Alan Felipe Scholz, foi informado do aumento pela engenheira agrônoma que presta serviços à entidade. No caso da cadeia da banana, os veículos mais utilizados para transporte também são os caminhões de até 14 toneladas. Boa parte da produção de banana prata da região é destinada ao Rio Grande do Sul. No caso da caturra, São Paulo é um grande comprador.

“Para nós, foi um estouro. Teve produtor pagando em PTV o que paga em imposto de renda. O peso é muito grande”, diz Scholz. “Meu pai, mesmo, tira oito caminhões por semana. Calcule o impacto disso”, acrescenta.

“Aprovaram essa mudança sem consultar o setor, que ficou assustado com o tamanho desse aumento”

Ivanir Dalanhhol,
diretor técnico da ABPM

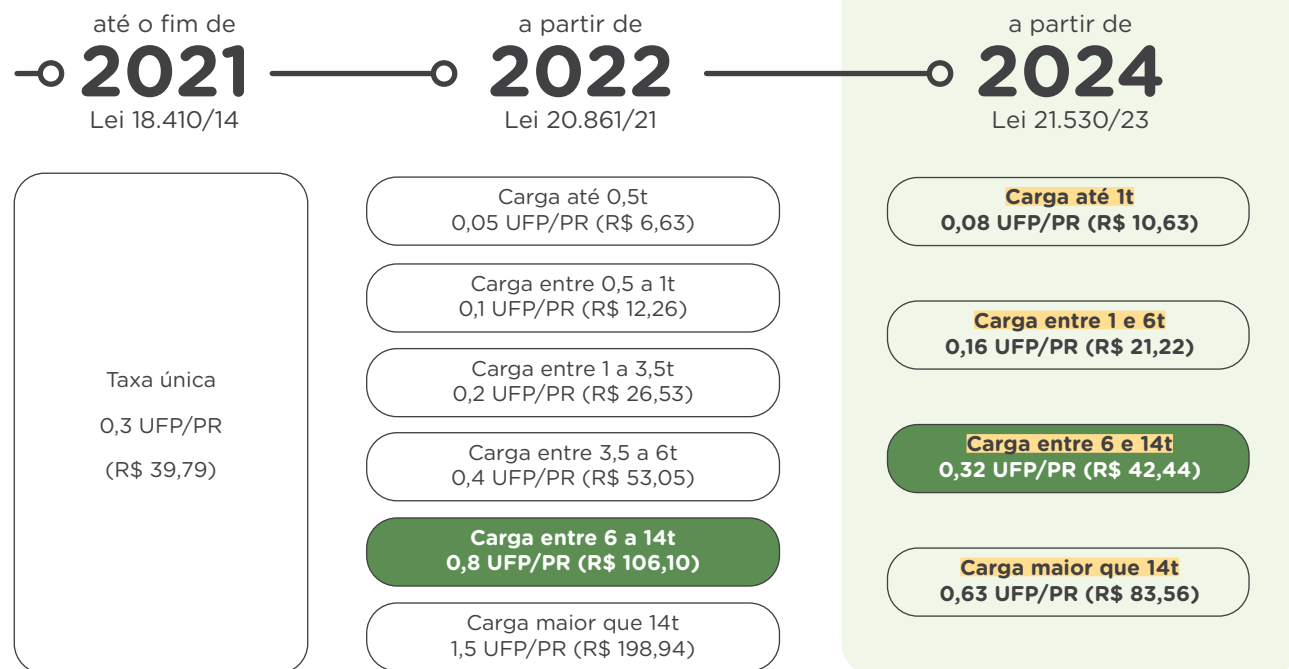
Como emitir a PTV

Para transportar citros, uvas, maçã e banana para outros Estados, o fruticultor precisa emitir a PTV, documento que atesta que a carga está livre de doenças. O primeiro passo é contratar um responsável técnico habilitado pela Adapar. Esse profissional fará uma certificação fitossanitária de origem, assegurando que as frutas a serem transportadas estão livres de determinadas doenças, de acordo com a cultura. Em seguida, o produtor precisa cadastrar esse certificado no sistema da Adapar, emitindo a PTV.

“A PTV deve ser anexada à nota fiscal do produto e levada ao longo do transporte. Nas fiscalizações, o transportador deve apresentar a PTV, como comprovação”, explica Allan Pimentel, da Adapar. “Essa exigência consta de um acordo internacional de fitossanidade do qual o Brasil é signatário. Assim como outros Estados exigem de produtores paranaenses, produtores de outros Estados também precisam emitir PTV para transportar sua produção ao Paraná. É uma via de mão dupla”, acrescenta.

O vai-e-vem da PTV

Veja as mudanças na taxa de emissão da Permissão de Transporte Vegetal nos últimos anos



Fonte: DTE/Sistema FAEP/SENAR-PR

■ Faixa de transporte mais utilizada pelos produtores rurais

Interlocução

Em março de 2022, o Sistema FAEP/SENAR-PR recebeu ofícios de associações e sindicatos rurais do Paraná pedindo apoio no diálogo com a Adapar para revisar a tabela. A partir dessa demanda, a entidade enviou um pedido de informações à agência, para entender a estratificação e a base de cálculo das taxas. Começou-se, então, um esforço conjunto para se chegar a uma solução equilibrada.

“Em momento algum os produtores questionaram a cobrança da taxa. O que se questionou foi o índice de aumento para algumas faixas, que estavam fora da realidade. O setor produtivo reconhece os serviços prestados pela Adapar e a importância da vigilância para o controle sanitário da produção agrícola do Paraná”, aponta Elisangeles Souza, técnica do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Com o diálogo, a Adapar elaborou uma nova tabela. Para a faixa de seis a 14 toneladas, o valor da emissão da PTV ficou em 0,32 UFP/PR – o que equivale a R\$ 42,44. “Como os setores produtivos acharam que a tabela antiga não estava adequada, nós buscamos uma nova estratificação que contemplasse as demandas e a realidade das cadeias produtivas”, explica o diretor de Defesa Agropecuária da Adapar, Manoel Luiz de Azevedo.

A tabela foi incluída em um Projeto de Lei que propunha a revisão de outras dezenas de taxas da Adapar. Na Assembleia Legislativa, no entanto, foi preciso de mais interlocução junto aos parlamentares para que a matéria fosse aprovada. Neste campo, o setor produtivo contou com o apoio do deputado Anibelli Neto, que encampou o projeto e tirou dúvidas de outros parlamentares, costurando apoio para a aprovação. Aprovada por unanimidade, a proposta se tornou a Lei 21.530/23, publicada em Diário Oficial em 30 de junho deste ano.

“Sabemos da importância do trabalho da Adapar e que a cobrança das taxas é necessária para manutenção dos serviços. Por outro lado, não podemos aumentar ainda mais o custo de produção dos produtores. Então, fizemos a interlocução para se chegar a um denominador comum”, destacou o parlamentar.

Apesar da aprovação, os produtores devem continuar pagando a taxa antiga ao longo deste ano. A Adapar informou que o departamento jurídico da entidade avaliou o caso. Como a Constituição Federal estabelece que leis que alteram a cobrança de tributos só podem entrar em vigor no exercício financeiro seguinte ao de sua sanção, a mudança entrará em vigor em janeiro de 2024. A Adapar afirma que há necessidade de adequação dos sistemas digitais de emissão. Essas alterações são feitas pela Celepar, a empresa pública de tecnologia da informação do Paraná, sob acompanhamento da Adapar, para que as atualizações estejam prontas quando a lei entrar em vigor.

NOTAS



Incentivo aos cafés especiais

Como apoio à produção de cafés especiais, o Sistema FAEP/SENAR-PR, entre os dias 24 e 29 de julho, promoveu o curso “Certificação Q-Grader” destinado a técnicos do IDR-Paraná, para capacitar e formar especialistas na classificação e degustação do produto. Posteriormente, estes profissionais vão colaborar, junto aos produtores, para a melhoria da qualidade dos grãos produzidos na propriedade por meio das principais técnicas de classificação internacional, elaborada pela SCA (*Specialty Coffee Association*). A diretora-técnica do Sistema FAEP/SENAR-PR, Débora Grimm, participou da abertura da capacitação.

Desafios em Ribeirão do Pinhal

A FAEP recebeu, em 18 de julho, a visita do presidente do Sindicato Rural de Ribeirão do Pinhal, Paulo Emílio Coutinho. Formado em medicina veterinária e pecuarista, Coutinho assumiu a presidência do sindicato em abril, com a meta ampliar o número de associados. Para isso, o sindicato aderiu ao Programa de Sustentabilidade Sindical (PSS) do Sistema FAEP/SENAR-PR e também passou a apostar em cursos do SENAR-PR.



Infraestrutura em pauta

O presidente do Sindicato Rural de Santa Cruz de Monte Castelo, José Mário Dias, esteve na sede do Sistema FAEP/SENAR-PR, em Curitiba, no dia 18 de julho, acompanhado pelo prefeito do município, Francisco Boni. Na ocasião, eles se reuniram com o presidente da entidade, Ágide Meneguette, para conversar sobre a necessidade de realização de obras de infraestrutura na região.



Futura comissão de mulheres

No dia 24 de julho, a coordenadora da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF), Lisiane Czech esteve no Sindicato Rural de Prudentópolis, onde se reuniu com as produtoras Natália Borges, Maria Carolina Greschinski, Elaine Regiani Rickli Pilati e Rafaella Cosseau, que serão as coordenadoras da comissão de mulheres. O próximo passo será oficializar a comissão junto à FAEP e também agregar mais produtoras para compor o grupo.

Inovação no DNA

Agrohackathon chega em 2023 com rede social, pré-incubação para equipes vencedoras e expectativa de participação recorde

ATUALIZAÇÃO



Um evento voltado à inovação e ao empreendedorismo não poderia ser realizado de maneira convencional. Para fazer sentido no seu conjunto, é necessário inovar também no seu formato. Felizmente, esses são atributos que estão no DNA do Agrohackathon, maratona tecnológica que chega à sua quarta edição em 2023, com muitas novidades. Mas para participar, é preciso ser ágil: as inscrições terminam dia 20 de agosto.

A primeira inovação deste ano é a quantidade de cidades que participarão simultaneamente da competição. Desta vez, serão quatro polos: Curitiba, Pato Branco (Sudoeste), Assis Chateaubriand (Oeste) e Ibiporã (Norte). Os vencedores dessas etapas regionais, se encontram na capital do Estado para a grande final no dia 22 de setembro.

O termo “hackathon” é traduzido usualmente como “maratona de programação”. Trata-se de uma competição na qual equipes de participantes correm contra o relógio para encontrar soluções tecnológicas para determinado problema da vida real. No caso do Agrohackathon, o tema das dinâmicas da competição deste ano será: monitoramento da propriedade rural.

“Esse evento estimula as novas gerações a pensarem os problemas do campo e também elimina a distância que muitas vezes existe entre a pesquisa acadêmica e a realidade das lavouras. Para produzir bem, você precisa ter como norte a ciência e a pesquisa, por isso somos grandes entusiastas do Agrohackathon, pois estamos vendo que os cérebros do futuro já estão sendo preparados”, afirma Ágide Meneguette,

presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, entidade que participa do evento desde sua primeira edição, em 2018.

A expectativa da organização é que este ano a maratona tenha recorde de participação. “Nesta edição, esperamos que o número de participantes seja próximo a 240, superior ao número de 2022, quando tivemos 160 inscritos”, aponta o professor Gilson Martins, do Centro de Economia Aplicada, Cooperação e Inovação (CEA) da Universidade Federal do Paraná (UFPR). A inscrição é individual, mas a competição é entre equipes multidisciplinares formadas por estudantes de graduação e pós-graduação, alunos de escolas agrícolas, e profissionais do mercado. Cada equipe é formada por até seis integrantes e conta com um “mentor”, um profissional que conhece aquele setor-alvo da competição e coloca seu conhecimento à disposição da equipe para o desenvolvimento do projeto. Ao todo, está prevista a formação de 40 equipes, 10 em cada localidade.

Outra novidade do evento este ano é um acompanhamento especial destinado às equipes vencedoras após a competição, de modo a dar suporte para a continuidade dos projetos. “Nesta edição, teremos o processo de pré-incubação, para atacarmos a ausência de continuidade dos projetos dos anos anteriores. Vamos ter um período de seis meses com mentores para acompanhar as equipes vencedoras para ajudar aquele projeto a evoluir”, detalha Murilo Barghouthi, presidente da Cooperativa Agrociência, entidade responsável pela realização do Agrohackathon desde o ano passado.

AGRO
HACK
ATHON
2023

Conexões

A integração de tantos competidores exigiu mais uma dose de inovação por parte da organização do evento. Outra novidade deste ano é a presença de uma rede social exclusiva para os participantes. Ao entrar no site do Agrohackathon 2023 (agrohackathon.com.br) o usuário tem a opção de se conectar a uma comunidade virtual, em que estão os outros participantes da futura competição. Conforme o estudante se conecta com outros membros da comunidade, participa de grupos ou visualiza conteúdos, ele ganha pontos. “É um processo de ‘gameificação’ [transformação em jogo]. Somando pontos no perfil dele na rede social, ele mostra que já é um competidor habilidoso para participar da maratona”, explica Daniel Barboza, membro fundador e hoje gerente de tecnologia da informação (TI) da Agrociência Cooperativa. “Semana passada lançamos [na rede social do evento] a primeira ‘pílula de conhecimento’, que são pequenos cursos em vídeo para nivelar os participantes no que se refere à inovação. À medida em que o participante assiste a essas pílulas, ele vai somando pontos no seu perfil na rede social. A ideia é premiar o usuário à medida em que ele for fazendo cursos e interagindo”, explica.

Segundo Barboza, a ideia da rede social surgiu dentro da cooperativa. “Começou com um experimento nosso para integrar os membros da cooperativa e criar um ambiente em que todos pudessem colocar suas habilidades e interagir, quase como um LinkedIn dentro da nossa intranet. Dessa forma, se aparece uma oportunidade, podemos mapear os talentos e aproximar”, descreve.

A atuação da Agrociência Cooperativa, aliás, é emblemática no Agrohackathon. “Trata-se de uma cooperativa de estudantes. Em 2020, propus para uma turma da universidade, como atividade final, fazer um projeto para uma cooperativa estudantil. Os alunos trabalharam esse tema e na sequência me levaram uma proposta para tirar aquele projeto de cooperativa do papel. Hoje, ela é uma cooperativa funcional, devidamente registrada, que tem como objetivo aproximar o estu-

dante do mercado de trabalho, por meio de projetos e outras iniciativas”, descreve Martins, da UFPR.

O próprio modelo do Agrohackathon influenciou a criação da cooperativa, que agora completa esse círculo, influenciando a concepção do evento. “O hackathon sempre promoveu a inovação. Quando fomos montar a cooperativa, essa inovação também estava presente. Foi inovadora pois nunca houve uma cooperativa de serviços que envolvesse universitários”, aponta o presidente da cooperativa. “Hoje, quando fazemos uma dinâmica interna, contamos com todo um escritório de inovação que vai validar se aquele negócio é escalável, se terá impacto. O mesmo processo do Agrohackathon acontece na nossa cooperativa”, completa Barghouthi.

Parceria

O Agrohackathon é uma iniciativa do Centro de Economia Aplicada, Cooperação e Inovação (CEA) da UFPR, realizado de forma conjunta pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, Agrociência Cooperativa e Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Prestam apoio ao evento o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), Central Sicredi PR/SP/RJ, seguradora BB Seguros, Banco do Brasil, Box Group Cibersegurança, Softfocus e a Agência de Cooperação Alemã (GIZ), por meio do Programa Euroclima +.

Agrohackathon 2023

Inscrições: até 20 de agosto

Provas: etapa local nos dias 2 e 3 de setembro e a etapa final em 22 de setembro

Inscrições e mais informações no portal:
agrohackathon.com.br

A DENTADURA QUE ABRIU UMA ZONA DE GUERRA

Em 1954, enquanto contemplava a vista na janela, uma freira em Jerusalém perdeu a prótese dentária, dando início a uma das negociações diplomáticas mais curiosas da história

As histórias que envolvem conflitos militares povoam a imaginação da humanidade há milênios. Quem nunca ouviu falar do famoso Cavalo de Troia ou da épica derrota de Napoleão na Batalha de Waterloo? Porém nem toda história de guerra tem por trás grandes exércitos e estratégias heroicas. Um exemplo vem de Jerusalém, quando, em 1954, uma freira, ao olhar a vista da janela, espirrou e perdeu a dentadura, causando um problema diplomático que entrou para a história.

Tudo começou em 1948, quando Israel declarou sua independência da Jordânia. Depois da Segunda Guerra Mundial, a Organização das Nações Unidas (ONU) criou o Estado de Israel, dividindo a Palestina em duas partes: uma para os árabes e outra aos judeus. Os árabes não reconheceram o Estado de Israel, inviabilizando a formação do Estado Palestino. O resultado foram diversos conflitos bélicos entre Israel e países da chamada Liga Árabe.



Fato é que mais de um ano depois da declaração de independência, Jerusalém foi dividida e houve um cessar fogo da chamada Guerra Árabe-Israelense. Parte da cidade sagrada ficou sob controle da Jordânia e parte de Israel. Mas na hora de traçar a divisão no mapa, os generais fizeram traços grosseiros que tinham imprecisões. Na prática, quando os soldados foram construir as muralhas de delimitação, formaram-se locais sem domínio das duas partes, nascendo pequenas áreas chamadas de “Terra de Ninguém”.

Em 1954, uma freira que trabalhava no Hospital Francais Saint Louis (há versões de que ela era paciente do hospital, mas não há confirmação), que tinha uma das suas fachadas do prédio para a “Terra de Ninguém”, estava contemplando a paisagem quando espirrou e cuspiu, sem querer, a dentadura, que voou janela afora. A partir daquele momento, havia uma prótese dentária em zona de guerra e uma pessoa determinada a recuperá-la.

A freira não pensou duas vezes e foi até o chefe pedir ajuda para recuperar os dentes caídos na “Terra de Ninguém”, que respondeu negativamente. A religiosa insistiu que a prótese fosse recuperada. A chefia, relutantemente, levou a questão a Uzi Narkiss, um dos chefes do Exército de Israel, que afirmou que o Exército não poderia entrar lá em hipótese alguma. Após alguma insistência, Narkiss aceitou levar a questão à Organização das Nações Unidas (ONU). Os responsáveis foram categóricos, em um primeiro momento, em afirmar que os israelenses não poderiam entrar em “Terra de Ninguém”.

Apenas depois de negociações, a ONU, finalmente, contatou a Jordânia, que, após diálogos, aceitou abrir uma exceção, autorizando três pessoas a irem ao local: uma da Jordânia, uma de Israel e uma da ONU. Assim, um local que não era acessado havia cinco anos foi reaberto momentaneamente para a missão de encontrar a prótese.

O fato de estar há vários anos abandonado fez surgir outro problema. O local onde caiu a dentadura estava cheio de entulho e destroços de guerra, com o mato alto, dificultando as buscas. Foram necessárias duas horas de procura incessante

até que, finalmente, a dentadura da freira foi encontrada. A fronteira fechou novamente logo em seguida e assim permaneceu até 1967, quando ocorreu a Guerra dos Seis Dias.

O que ajuda a dar veracidade a essa história é uma foto tirada pelo famoso fotógrafo israelense David Rubinger, épico documentarista de guerra. Na imagem, a freira aparece erguendo a prótese como troféu, ao lado de militares que entraram na “Terra de Ninguém” para reaver o objeto. Como ela sorri e tem dentes, reforça a hipótese de que a dentadura pudesse ser de outra pessoa (um paciente do hospital) e a freira apenas se empenhou em recuperá-la – o que segue sob suspense nessa história.



Serviços e cursos consolidam a retomada do Sindicato de Juranda

Com apoio do Programa de Sustentabilidade Sindical, entidade ampliou sua atuação e vem fazendo a diferença na vida de produtores rurais da microrregião

Nem bem as portas do Sindicato Rural de Juranda se abrem, às 8 horas, os produtores rurais já começam a chegar. Buscam informações sobre cursos do SENAR-PR ou orientações diversas, desde auxílio para elaboração de contratos de compra e venda a ajuda na emissão de documentos. Em alguns momentos, chega a se formar uma pequena fila de espera. A demanda ressalta a importância

da entidade sindical para o município de 7,3 mil habitantes, localizado no Noroeste do Paraná. Porém nem sempre foi assim. Dez anos atrás, o sindicato andava mal das pernas, mas deu a volta por cima apostando na ampliação dos serviços e da oferta de cursos – e com apoio do Programa de Sustentabilidade Sindical (PSS), criado e desenvolvido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR.



Confira no QR Code ao lado a matéria de vídeo sobre a atuação do Sindicato Rural de Juranda



O auge das dificuldades se deu no primeiro semestre de 2020, em meio à pandemia do novo coronavírus. As medidas de restrições sanitárias provocaram o cancelamento de cursos presenciais do SENAR-PR em todo o Estado, atingindo uma importante fonte de renda do Sindicato de Juranda. Para manter-se em funcionamento, a diretoria chegou a pensar em vender o automóvel usado nos atendimentos externos. Antes de se desfazer do patrimônio, no entanto, pediu ajuda ao Sistema FAEP/SENAR-PR. Por meio do PSS, a entidade passou a receber consultoria, estabelecendo um planejamento para o ano. Foi aí que vieram as ideias que fizeram com que o sindicato se reinventasse.

Um grande cômodo que funcionava como almoxarifado foi transformado em sala de reuniões. As prateleiras e documentos que ocupavam o espaço foram transferidos para um canto na garagem. A sala desocupada foi equipada com uma mesa, com capacidade para reunir 20 pessoas. Com a mudança, o lugar passou a ser alugado para uma empresa da cidade, que usa, uma vez por semana, para ministrar cursos. “Com isso, nós geramos uma renda extra ao sindicato e não foi preciso vender o carro”, conta **Maria Luiza Borgo**, gestora do Sindicato Rural de Juranda.

Em outra frente, a entidade ampliou a prestação de serviços. O número de declarações de Imposto de Renda feitos pela entidade, por exemplo, saltou de 10 para mais de 380. A equipe também faz declaração de Imposto Territorial Rural (ITR); emite certidões de débitos ambientais; realiza inscrição em cadastros, como o Cadastro da Agricultura Familiar (CAF); e emite Guias de Transporte Animal (GTA). São mais de 20 serviços oferecidos – o que ajuda a explicar a fila de produtores que chega a se formar no sindicato. A entidade também tem convênio com um advogado, que presta consultoria aos associados, com preços especiais.

20

Essa é quantidade de serviços que o Sindicato Rural de Juranda oferta aos associados, como ITR, CAF, GTA, certidões de débitos ambientais, entre outros



“O que não conseguimos resolver, entramos em contato com a FAEP na hora. Nós vamos atrás. Não deixamos o produtor sair daqui sem uma resposta”, reforça Maria Luiza. “O nosso dia a dia é bem corrido. Eu sou mobilizadora, mas acabo fazendo de tudo”, diz **Gabrielly Borgo de Oliveira**, que faz mobilização de cursos do SENAR-PR na entidade.

Um dos associados que não arreda pé do sindicato é o produtor rural José Ângelo Lourenço. Em sua propriedade de 96 hectares, ele cultiva grãos e mantém duas dezenas de cabeças de gado de corte. Em toda safra, precisa fazer contratos de compra e venda, para comercializar a produção. Sempre recorre aos serviços da entidade. “Eu tenho muita confiança no serviço das meninas. Elas explicam direitinho, fazem com todo cuidado. Nunca deu problema”, aponta o produtor.

Em outra via, o sindicato também ampliou a oferta de cursos. A entidade terminou 2022 com 58 turmas concluídas, o que corresponde a 100% dos cursos previstos do Planejamento Estratégico de Mobilização (PEM). Entre os títulos ofertados, estão desde capacitações ligadas à Agricultura de Precisão, passando por modalidades de inclusão digital, até outros ligados à lida no campo, como de tratorista e de colhedora. O sindicato oferta cursos em sua sede – que dispõe de um salão com capacidade para 80 pessoas – e também em localidades rurais e até no município vizinho Boa Esperança.

“Não tivemos cancelamento. E para 2023, continuamos com a mesma dinâmica”, diz Maria Luiza. “Todos os nossos cursos foram realizados com lotação máxima”, observa Gabrielly.



Mobilização

Tudo isso fez com que o sindicato ampliasse seu quadro de associados de 22 para 83 produtores. Além disso, desde o ano passado, a entidade conta com uma comissão de mulheres, com mais de 160 integrantes. A participação feminina é tanta que o sindicato mobilizou uma turma do curso “Liderança Rural” só com produtoras rurais. “Todo esse movimento tem ampliado a mobilização, trazendo mais agricultores para dentro do sindicato. Está havendo um engajamento maior”, define a presidente do Sindicato Rural de Juranda, Tereza Patek Roman.

Essa onda positiva atraiu novas lideranças, como Lisandra Cristina de Melo. De família ligada ao campo, ela foi casada por 26 anos com um produtor rural. Após ter participado do Programa Mulher Atual, do SENAR-PR, Lisandra percebeu que poderia ser mais ativa e passou a frequentar o sindicato. Articulada, foi convidada a fazer parte da diretoria – hoje, ocupa o posto de tesoureira. Mas não parou por aí: ela continua se especializando. Já fez o Programa Empreendedor Rural (PER), os cursos Liderança Rural e Gestão Rural, e o workshop Agro Pro – Produtor Protagonista.

“Quando tem curso, eu estou no sindicato. A gente adquire conhecimento não só para o negócio, mas para a vida”, destaca Lisandra. “O nosso foco é desenvolver ações que vão trazer benefícios para as pessoas, para que elas venham fazer parte do sindicato. Tem sido um salto muito grande”, acrescenta.

O sindicato também prepara novas ações. A entidade acabou de transferir sua cozinha industrial – onde são realizados cursos do SENAR-PR – para um anexo menor. O espaço vago será reformado e transformado em um salão para festas, que poderá ser alugado. A diretoria também planeja o lançamento de um concurso gastronômico para eleger o prato típico do município. A ideia é promover um evento para a seleção da iguaria, reunindo os associados do sindicato.

“A intenção é fazer um grande jantar no final da colheita, como um dia de ação de graças pela safra. Queremos que isso se torne um evento anual, no calendário oficial do município”, vislumbra Maria Luiza.

“Esse movimento tem ampliado a mobilização, trazendo mais agricultores para dentro do sindicato. Está havendo um engajamento maior”

Tereza Patek Roman,
presidente do Sindicato Rural de Juranda

Meta da entidade é seguir ampliando o quadro de associados

O Programa de Sustentabilidade Sindical (PSS) foi lançado em 2018, depois de a Reforma Trabalhista ter eliminado a contribuição sindical compulsória, que era uma das principais fontes de renda dos sindicatos. O objetivo do Sistema FAEP/SENAR-PR com o programa é estimular e criar instrumentais para que os sindicatos possam pensar em soluções e estratégias que garantam sua autonomia, inclusive financeira.

“O PSS tem provocado mudanças significativas em todas as regiões do Estado. O programa tem fornecido ferramentas para que essa transformação ocorra. Tudo isso de forma personalizada: com os sindicatos pensando em ações de acordo com a realidade de sua região”, ressalta o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette.

Uma das prioridades da instituição para 2023, o PSS tem 11 iniciativas previstas para este ano. Algumas delas já chegaram a ser realizadas, como o 1º Encontro Estadual de Gestores e Mobilizadores dos Sindicatos Rurais. A equipe de Juranda participou do evento e aprovou a programação. “Nós aprendemos muitas coisas, que já estamos adotando. Uma delas é vender os cursos do SENAR-PR como se fosse um produto, mesmo”, exemplifica Gabrielly.

Para a diretoria, o PSS foi determinante para a revolução que está em curso no Sindicato Rural de Juranda. Sem o planejamento estratégico e a consultoria, a equipe não teria tomado as iniciativas que têm feito a diferença. “É por meio do PSS que temos feito a diferença”, resume a presidente Tereza Patek Roman. “Eu até prefiro que não tenha, mesmo, contribuição sindical obrigatória. Isso fez a gente olhar além e pensar em soluções. O PSS fez a gente dar a volta por cima”, acrescenta Maria Luiza.

Diante desse movimento, um dos próximos passos do sindicato é ampliar o número de associados. Hoje, são 83 associados. A intenção é sensibilizar os produtores da importância do fortalecimento do sistema sindical e dos inúmeros benefícios que a família rural tem ao aderir à entidade. “Estamos de portas abertas para receber os produtores. Espero que eles nos procurem cada vez mais, porque juntos somos mais fortes”, define Maria Luiza.



► Sindicato ampliou a oferta de cursos e, em 2022, concluiu 58 turmas

Provolone doce do Sudoeste nasceu no PER

Queijaria que teve produto reconhecido com medalha de prata na premiação estadual teve início em um programa do Sistema FAEP/SENAR-PR



A produção comercial de queijos da produtora Roseli Dutra Moraes, de Santo Antônio do Sudoeste, começou ao acaso. Durante o Programa Empreendedor Rural (PER), promovido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, Roseli revelou o seu talento como queijeira.

“Toda semana alguém levava um lanche para curso. No meu dia, levei um queijo e o doce de leite que eu fazia na propriedade e foi um sucesso”, conta a produtora, que teve essa mesma receita de queijo premiada com a medalha de prata no Prêmio Queijos do Paraná. “Até então, eu fazia só para a família”, lembra ela, que também fez outros cursos do Sistema FAEP/SENAR-PR, como o Mulher Atual e capacitações na área de produção de alimentos.

Quando chegou às aulas do PER, Roseli não tinha claro o projeto de negócio que seria desenvolvido. O episódio do queijo gerou ainda mais questionamentos, pois tinha dúvida se projetava a construção de uma queijaria e transformava o

lazer em prática. “Depois de provar o meu queijo, o professor incentivou a fazer um projeto nessa área”, conta.

A proposta da queijaria saiu do papel. Hoje a empresa Due Sorelle fabrica queijo colonial, colonial com páprica, muçarela tipo burrata e o provolone medalhista. As receitas dos dois produtos foram aprendidas na Itália, onde Roseli e o marido viveram por 11 anos. “Na Itália, eles chamam esse queijo de provolone ‘doce’, porque não é defumado”, explica. Hoje, a propriedade produz cerca de 2 mil litros de leite por mês, o que corresponde a 200 quilos de queijo mensais, tendo o provolone como campeão de vendas.

Depois de montar a queijaria, a empreendedora obteve o certificado do Serviço de Inspeção Municipal (SIM), que permite comercializar dos produtos dentro do município. Ainda, a estruturação do negócio teve apoio da Associação de Mulheres de Santo Antônio do Sudoeste, prefeitura e sindicato rural local.



Roseli comemora o resultado do Prêmio Queijos do Paraná

A comercialização ganha força com a atividade do turismo rural, também realizada na propriedade em Santo Antônio do Sudoeste, que faz parte da Rota do Queijo. A iniciativa do governo estadual apeou as queijarias em diversas regiões do Paraná, para estimular a produção e agregar renda às propriedades.

Após a premiação, Roseli avalia ampliar a variedade de receitas. “Estamos sempre em busca de novos cursos e informações”, afirma.



Europeus “invadem” o Paraná

Assim como os paranaenses vão atrás de conhecimento fora do país, os estrangeiros também vêm ao Paraná em busca de exemplos para turbinar a produção. Uma “invasão europeia” foi destaque do **Boletim Informativo 1290**, publicado em fevereiro de 2015. Na ocasião, alemães, suíços e franceses tiveram a chance de conhecer diferentes regiões do território paranaense e levar ao Velho Continente um pouco da tecnologia usada no campo por aqui.

Um grupo de 19 mestres na área da agricultura da Alemanha e outro formado por 32 agricultores da Suíça passaram pela sede do Sistema FAEP/SENAR-PR, em Curitiba, como parte do roteiro, que também incluiu outras regiões do Estado. A reportagem sobre o tema aborda que, na época, os visitantes ficaram impressionados com o número de pessoas atendidas pelos cursos do SENAR-PR e pelo potencial de produção agrícola do Brasil.

Além de alemães e suíços, houve ainda, na mesma época, um grupo de 22 agricultores franceses que passou pelo Paraná. Eles realizaram uma visita técnica em uma fazenda no município de Farol, no Oeste do Estado, e passaram pelo Sindicato Rural de Campo Mourão. O itinerário marcou o encerramento de um curso de capacitação para pequenos proprietários de terra na França. Fizeram parte da comitiva produtores de hortifrutis, leite, mel, gado de corte e vinicultores.

SENAR-PR oferta novos cursos em avicultura

Capacitações foram formatadas para atender à demanda de cooperativas e agroindústrias integradoras



► Inauguração do Centro de Treinamento Avícola da Copacol, onde serão realizados os cursos do SENAR-PR com a cooperativa

Maior produtor e exportador de frangos do Brasil, o Paraná tem uma cadeia produtiva tecnificada dentro dos aviários e profissionais cada vez mais capacitados. Para atender a modernização da atividade, o SENAR-PR está constantemente ampliando seu catálogo de cursos na área de avicultura. Recentemente, a entidade abriu editais para contratação de instrutores para três capacitações em desenvolvimento: “Manejo de frangos de corte”, “Elétrica para aviários” e “Manutenção preventiva de equipamentos de aviário”.

Destes, o primeiro a ir a campo, em maio, o curso “Manejo de frangos de corte” promoveu uma turma-piloto para pessoas interessadas em ingressar na avicultura e cooperados da cooperativa C.Vale, com sede em Palotina, na região Oeste. Após consolidada essa etapa, em julho, foi formada a primeira turma de instrutores, que levarão esse novo treinamento a campo.

O resultado da turma-piloto junto à cooperativa foi positivo, segundo o presidente do Sindicato Rural de Palotina, Edmilson Zabott. Com cinco aviários em atividade, o dirigente destaca a necessidade de formação de mão de obra qualificada na atividade. “Temos verificado um aumento na cadeia de

produção de aves, mas o número de funcionários disponíveis é pequeno. Esse tipo de curso vai deixar muitos trabalhadores preparados para a gente buscar no mercado de trabalho”, afirma. “Tenho funcionário que o filho fez o curso [piloto] e gostou. Já voltou sugerindo pontos de melhoria, trazendo informação nova. Contratei ele”, conta Zabott.

Um dos diferenciais deste novo curso é a capacidade de adaptação à realidade de cada região, no que se refere ao tipo de equipamentos dos aviários e à cultura de integração. “É um treinamento flexível. Cada integração tem a sua forma de trabalhar. O curso do SENAR-PR preconiza a particularidade de cada empresa, mas existe uma base comum: todas elas alojam a mesma genética de frango. O treinamento do SENAR-PR é como se tivesse uma etapa básica, igual para todo mundo, e a partir daí entram as particularidades de cada empresa”, detalha Juliana Afonso Branco dos Santos, avicultora e instrutora do SENAR-PR, que ministrou a formação dos instrutores para este novo curso. “O objetivo é ter um produto de melhor qualidade na mesa do consumidor final e melhorar a renda do avicultor. Uma coisa é consequência da outra: a partir do



► O curso-piloto, realizado com cooperados da C.Vale...



► ...aconteceu no Centro de Treinamento Agropecuário do SENAR-PR em Assis Chateaubriand

momento em que o produtor consegue entregar um produto melhor, ele terá um resultado zootécnico e uma remuneração melhores. Ganhamos de duas formas”, completa Juliana.

No caso dos cursos “Elétrica para aviários” e “Manutenção preventiva de equipamentos de aviário”, não haverá essa personalização, já que tratam de temas que não variam conforme a região e a integração.

Também o futuro instrutor do SENAR-PR Jeferson Polasso, que passou pela formação de instrutores, destaca a importância da iniciativa. “Avicultura é um aprendizado constante e muda muito rápido. Falta mão de obra e a que a gente têm é despreparada. Esse curso vem resolver uma dificuldade real do setor”, aponta.

Capacitação para cooperativas

Os novos cursos de avicultura do SENAR-PR estão sendo desenvolvidos para atender uma demanda de cooperativas integradoras. Por meio dessas parcerias, o SENAR-PR vai ofertar, no total, quatro cursos na área de avicultura de corte aos cooperados e colaboradores das empresas. As capacitações abrangem diversos aspectos da cadeia produtiva, com conteúdos que vão do alojamento até a entrega dos frangos.

Após realização da turma-piloto do curso “Manejo de frangos de corte”, a C.Vale já agendou novas turmas para setembro, outubro e novembro que serão realizadas no Centro Tecnológico de Avicultura do SENAR-PR, conhecido como

aviário-escola, no Centro de Treinamento Agropecuário (CTA) de Assis Chateaubriand.

O local, inaugurado em 2014, é uma referência em avicultura no Paraná. O espaço conta com uma estrutura moderna e adaptada à realidade do campo, demonstrando o funcionamento de um aviário e colocando as tecnologias utilizadas na atividade à disposição dos alunos. Instalado em uma área de 1,2 mil metros quadrados, o aviário foi construído sob o modelo *Dark House*, que permite o controle da luminosidade e temperatura do galpão de acordo com a fase de crescimento da ave.

A mesma formação “Manejo de frangos de corte” também será ofertada para cooperados e trabalhadores da Copacol, a partir de agosto, no Centro de Treinamento Avícola da cooperativa, recém-inaugurado em Cafelândia. São 3.544 metros quadrados de área construída, que incluem um aviário-escola, sala de aula para os cursos, alojamento para visitantes, refeitório e moradia para o profissional que ficará responsável pela granja.

O curso “Ambiência na avicultura de corte”, que já faz parte do catálogo do SENAR-PR e é realizado no aviário-escola do CTA de Assis Chateaubriand, contou com formação de novos instrutores. As capacitações “Elétrica para aviários” e “Manutenção preventiva de equipamentos de aviário” ainda estão em desenvolvimento e serão disponibilizadas no final de 2023. Em breve estes cursos estarão disponíveis para outras cooperativas e agroindústrias integradoras.

“Trabalhadores bem treinados são fundamentais para manejar as aves corretamente, privando pelo bem-estar animal e conferindo uma carcaça de qualidade para o consumidor final. A parceria permitirá qualificar os profissionais envolvidos com a cadeia, assim contribuindo para a manutenção da excelência da produção avícola do Estado”, destaca Helen Raksa, técnica do Departamento Técnico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Cursos

- “**Manejo de frangos de corte**” (novo, já disponível)
- “**Elétrica para aviários**” (novo, em desenvolvimento)
- “**Manutenção preventiva de equipamentos de aviário**” (novo, em desenvolvimento)
- “**Ambiência na avicultura de corte**” (já no catálogo do SENAR-PR, contou com formação de novos instrutores)

Em breve, todas as capacitações serão ofertadas no catálogo do SENAR-PR para o público geral. Produtores rurais interessados no curso “Manejo de frangos de corte” já podem entrar em contato com o sindicato rural local para verificar a viabilidade de realização de turmas. Os demais novos cursos – “Elétrica para aviários” e “Manutenção preventiva de equipamentos de aviário” – estão previstos para o final de 2023.

Livreto orienta produtores sobre como eliminar milho voluntário

Portaria da Adapar de 2023 obriga agricultores a manter lavouras sem a presença de plantas guaxas, que podem ser ponte verde de uma safra para a outra à cigarrinha do milho



Os produtores rurais do Paraná contam agora com um guia sobre como eliminar das lavouras o milho voluntário – plantas que nascem sem serem semeadas, também chamadas de guaxo ou tigueras. A partir deste ano, a Portaria 133/2023 da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar) proíbe a presença desse tipo de vegetal nas plantações comerciais. Por isso, o Sistema FAEP/SENAR-PR, em conjunto com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), a Adapar e a secretaria estadual de Agricultura e Abastecimento (Seab), elaborou um livreto de orientação. O material está disponível para download (acesse pelo **QR Code**).

As plantas voluntárias, em geral, são originadas de espigas ou grãos perdidos durante as operações de colheita e transporte. Elas disseminam pragas, como o percevejo e a cigarrinha do milho, inseto de difícil controle e transmissor do enfezamento pálido, vermelho e viroses. O que torna o cenário mais preocupante é que não há produtos registrados para o tratamento dessas doenças.

O livreto contém uma primeira parte que explica o que é o milho voluntário, quais são os possíveis prejuízos e que detalha a obrigatoriedade de eliminar as plantas tigueras. Em seguida, uma seção explica como minimizar as perdas na co-

lheita do milho, o que reduz a incidência de plantas voluntárias. No fim, há um guia sobre o manejo químico com herbicidas autorizados para o controle dos milhos que nasceram sozinhos nas plantações.

De acordo com Ana Paula Kowalski, do Departamento Técnico e Econômico (DTE), além de servir de ponte verde para a cigarrinha do milho de uma safra para a outra, o milho tigueras tem outro ponto de atenção. “As plantas voluntárias diminuem a produtividade da lavoura, pois competem com a cultura plantada por água, luz e nutrientes. Uma planta de milho por metro quadrado tem capacidade de causar perdas de até 20% na produtividade”, alerta.

A Portaria 133/2023, que obriga a adoção de medidas de manejo de plantas voluntárias de milho, aponta que o produtor tem prazo de 30 dias após notificação da agência para resolver o problema. Entre as penalidades previstas em caso de descumprimento da legislação estão advertências, multas, proibição de comércio e acesso a crédito agrícola e até mesmo interdição da propriedade agrícola, dependendo do caso.

Orientações

- Usar sementes certificadas;
- Realizar o manejo correto do solo;
- Colher grãos com umidade adequada;
- Capacitar operadores de colheita;
- Fazer manejo integrado de plantas daninhas.



Receitas com queijos premiados

O presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, e o presidente da Comissão Técnica de Bovinocultura de Leite da entidade, Ronei Volpi, participaram, no dia 26 de julho, da abertura da Semana de Estudos e Pesquisas Queijos do Paraná, promovida pela Fecomércio-PR e o Senac-PR. Na ocasião, os pratos servidos foram preparados com queijos premiados no Prêmio Queijos do Paraná, idealizado pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, Sebrae-PR, IDR-Paraná e Sindileite-PR. Também estiveram no evento o vice-governador, Darci Piana; o diretor regional do Senac-PR, Sidnei Lopes de Oliveira; e os produtores de queijo Leomar Melo Martins e a esposa Marisa, que tiveram três queijos premiados.

Encontro de produtoras rurais em Cascavel

No dia 3 de agosto, ocorre a 11ª edição do Encontro de Produtoras Rurais, em Cascavel, na região Oeste do Paraná, com expectativa de participação de mais de 1,2 mil mulheres. O presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, vai participar do evento promovido pela Comissão Feminina do Sindicato Rural de Cascavel, grupo local que integra a Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF), com apoio do Sistema FAEP/SENAR-PR.



Comissão das mulheres de Paranacity

No dia 25 de julho foi criada a 64ª comissão local de mulheres da FAEP. Agora o Sindicato Rural de Paranacity conta com o grupo composto por 20 integrantes, sendo cinco coordenadoras. O trabalho de mobilização e criação contou com o apoio das coordenadoras estaduais Roseli Celestino e Simone de Paula.



Inscrições do Concurso Agrinho

As inscrições para as tradicionais categorias da 27ª edição do Concurso Agrinho, desenvolvido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, abrem no dia 1º de agosto e vão até dia 20 do mesmo mês. Neste período, alunos e professores das redes pública e privada de ensino podem se inscrever nas categorias: Desenho Apae; Desenho 1º Ano, Redação 2º ao 5º Ano, Redação 2º ao 9º Ano, Experiência Pedagógica, Escola Agrinho e Município Agrinho. Os regulamentos estão disponíveis no site sistemafaep.org.br/agrinho. A cerimônia de premiação do Concurso Agrinho está marcada para 30 de outubro, com participação dos estudantes vencedores e os respectivos professores.



COLOMBO

DERIVADOS DE PESCADO

O instrutor Frederico Leoneo Mahnic capacitou oito participantes nos dias 8 e 9 de março.



ALVORADA DO SUL

DERIVADOS DE PESCADO

Dez participantes foram capacitados, nos dias 13 e 14 de março, pelo instrutor Frederico Leoneo Mahnic.



MORRETES

CIPATR

Neste curso viabilizado pela Regional de Curitiba do SENAR-PR, 13 participantes foram capacitados pelo instrutor Murilo Galvão Teixeira, entre 27 e 29 de abril.



CASCADEL

GESTÃO RURAL – INTRODUÇÃO

Em turma finalizada em 31 de maio, 13 participantes foram treinados pelo instrutor Luiz Tiradentes.



ALVORADA DO SUL

RETROESCAVADEIRA

Viabilizado em parceria com a prefeitura, de 24 a 28 de abril, o curso treinou sete participantes, com o instrutor Eraldo Moreira da Silva.



TAPEJARA

EXCEL INTERMEDIÁRIO

Foram capacitados 11 participantes pelo instrutor Reinaldo Galvão nos dias 25 a 27 de abril.



MAMBORÊ

ARMAZENISTA

No dia 8 de maio, 13 participantes realizaram o curso com o instrutor Mauro César Barbosa.



MAMBORÊ

COLHEDORA AXIAL

A capacitação com o instrutor José Augusto Olzewski formou sete alunos no dia 20 de fevereiro.



CAMPINA DA LAGOA

OPERAÇÃO DE DRONES

Seis participantes foram capacitados pelo instrutor Mauro Cesar Volponi dos Santos entre os dias 24 e 26 de abril.



CAFEARA

APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS

O instrutor Eder Paulo Arrabal Arias repassou seu conhecimento para 15 participantes nos dias 17 a 19 de abril. O curso foi viabilizado pelo Sindicato Rural de Centenário do Sul.



CAMPINA DA LAGOA

OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DE SEMEADEIRA E PLANTADEIRA

Neste curso com o instrutor Domingos Basso, finalizado em 5 de maio, dez participantes foram capacitados.



CASCADEL

INCLUSÃO DIGITAL

Em turma realizada entre os dias 8 e 19 de maio, o instrutor Geremias Cilião de Araujo Junior capacitou 12 participantes. O curso foi realizado em parceria com a turma da manhã do Colégio Estadual da Comunidade de Juvinoópolis.



Inteligência textual

O ChatGPT provavelmente tem acesso ao conhecimento de toda a internet. Segundo a OpenAI, a rede neural na qual se baseia o ChatGPT foi treinada com mais de 40 TB de textos, além de mais de 8 milhões de artigos da enciclopédia online Wikipédia. E antes de Elon Musk assumir o Twitter, a ferramenta também era treinada com o banco de dados de tweets.



Grandioso Titanic

O nome Titanic foi escolhido para o navio em referência aos Titãs, deuses muito poderosos da mitologia grega. Os Titãs eram considerados seres poderosos e grandiosos. Por isso, o nome foi escolhido para transmitir a imponência e o tamanho impressionante do navio, que acabou afundando em 1912.



Drone construtor

Grandes construtoras do Reino Unido adotaram a tecnologia precocemente, permitindo acesso a locais grandes, difíceis ou com estruturas complexas nas construções. Os drones coletam dados e imagens aéreas que são aplicados em inspeções. Além disso, há projetos de construção aérea robótica, como o *The Aerial Construction*, que já ergueu uma ponte de 7,3 metros e uma torre de tijolos de espuma de seis metros com a ajuda de quadricópteros adaptados.



Ave rara

A arara-azul é uma das maiores aves do mundo, atingindo cerca de um metro de comprimento. Ela tem uma plumagem azul vibrante e vive em grupo em regiões de florestas tropicais, se alimentando principalmente de frutas e sementes. Com um grito alto característico, os casais são monogâmicos, constroem ninhos em ocos de árvores para cuidar dos filhotes até que estejam prontos para voar. No entanto, a arara-azul está ameaçada de extinção devido à perda de habitat e à caça ilegal.



NETFLIX

Para além dos filmes

Fundada pelos empresários norte-americanos Reed Hastings e Marc Randolph em 1997, a Netflix começou como serviço de aluguel de DVDs pelo correio. Em 1999, lançou seu site e serviço de assinatura sem limite mensal ou multa por atraso. Hoje, é uma plataforma global de streaming com 200 milhões de assinantes, oferecendo filmes, séries e documentários em 190 países e mais de 30 idiomas.

O salgado

Um rapaz foi ao café e perguntou se o salgado era de hoje.

"Não, é de ontem", disse o atendente.

"E como faço pra comer o de hoje?", questionou o cliente.

"Volte amanhã!"



Café olímpico

Em 1932, durante uma crise global, o governo brasileiro levou a delegação para os Jogos Olímpicos de Los Angeles em um navio, junto com cargas curiosas, como dois canhões e 55 mil sacas de café. Os canhões foram utilizados para evitar o pagamento de taxas no Canal do Panamá. As sacas de café foram vendidas nos portos para cobrir as despesas da viagem e garantir a participação do Brasil na competição.



FOTO DO CLIMA

Quer ver sua foto do clima publicada no Boletim? É fácil! Basta entrar na seção **Clima**, do site sistemafaep.org.br ou pelo **app** Sistema FAEP.



Foto: Adriano Hellmann - Pitanga, PR

CELEBRE O DIA DO AGRICULTOR COM A FAMÍLIA RURAL PARANAENSE



Em 28 de julho, o Sistema FAEP/SENAR-PR celebra a tradição de cultivar alimentos no Paraná com o lançamento da campanha “Agricultor do amanhã: alimentando o mundo através das gerações”. Compartilhe conosco como essa vocação está presente na sua família!

**MANDE SUA FOTO OU VÍDEO COM SEUS
FILHOS NA PROPRIEDADE RURAL**

 **(41) 98815-0416**

Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• **FAEP** - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 |
Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• **SENAR-PR** - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 |
Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais



SISTEMA FAEP



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|--|--|
| ☐ Mudou-se | ☐ Falecido |
| ☐ Desconhecido | ☐ Ausente |
| ☐ Recusado | ☐ Não Procurado |
| ☐ Endereço Insuficiente | |
| ☐ Não existe o nº indicado | |
| ☐ Informação dada pelo
porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ____/____/____
Em ____/____/____

Responsável